

Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento
da
Safr
Brasileira

Laranja

Safra 2013/2014

Segunda Estimativa

São Paulo e Triângulo Mineiro

Agosto/2013



Conab

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Responsáveis técnicos:

SILVIO ISOPO PORTO
AROLDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA NETO
FRANCISCO OLAVO BATISTA DE SOUSA

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

BERNARDO NOGUEIRA SCHLEMPER
BRUNNO AUGUSTO CARDOSO COSTA
CLEVERTON TIAGO CARNEIRO DE SANTANA
ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA
ROBERTO ALVES DE ANDRADE
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MINAS GERAIS

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA)
Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)
Instituto de Economia Agrícola (IEA)

Responsáveis técnicos:

CATI
ANTONIO JOSÉ TORRES
MAURO ANTONIO LUCHETTI
JOSÉ GERALDO ZAMBOLIM GIGLI
PAULO ANDRÉ FERREIRA DA SILVA (in memoriam)

IEA

JOSÉ ALBERTO ÂNGELO
VERA LÚCIA FERRAZ DOS SANTOS FRANCISCO
DENISE VIANI CASER
PRISCILLA ROCHA SILVA FAGUNDES
CELMA DA SILVA LAGO BAPTISTELLA
MARIA CARLOTA MELONI VICENTE
PAULO JOSÉ COELHO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. RESULTADOS DO LEVANTAMENTO NO ESTADO DE SÃO PAULO.....	5
2.1. ESTIMATIVAS PARA O ESTADO DE SÃO PAULO.....	6
2.2. SITUAÇÃO GERAL DE CULTIVO.....	7
2.3. ÁREA PLANTADA.....	7
2.4. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS.....	8
2.5. PRODUTIVIDADE.....	8
2.6. PRODUÇÃO.....	8
2.7. COLHEITA.....	8
3. ESTIMATIVAS PARA O TRIÂNGULO MINEIRO.....	9
3.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS.....	9
3.2. SITUAÇÃO DA CULTURA.....	9
3.3. NÍVEL TECNOLÓGICO.....	10
3.4 CUSTO DE PRODUÇÃO/PREÇO DE VENDA.....	10

2ª ESTIMATIVA DA SAFRA DE LARANJA NO ESTADO DE SÃO PAULO E TRIÂNGULO MINEIRO

1. INTRODUÇÃO

O resultado da estimativa de safra de laranja, no estado de São Paulo é produto de parceria entre a Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) do estado de São Paulo, através dos órgãos, Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), empresa ligada ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

A metodologia de levantamento das informações baseou-se em desenho de amostra probabilística estratificada, segundo CAMARGO & FRANCISCO (2011), porém, com as seguintes modificações:

a) A distribuição do número de elementos nos estratos aleatórios foi alterada. O sorteio foi realizado no sistema de referência constituído pelo Projeto LUPA (SÃO PAULO, 2012).

b) Desta forma, a amostra resultou em 613 elementos distribuídos no estado de São Paulo.

Pela parceria entre Conab/IEA foi realizado também o levantamento para a segunda estimativa da safra de laranja nos municípios produtores localizados no Triângulo Mineiro/MG, segundo CAMARGO et. al. (2012), onde totalizou-se 128 questionários válidos nos estabelecimentos agropecuários produtores provenientes de levantamento censitário.

As informações têm como período de referência a safra 2013/14 e a coleta de dados ocorreu no mês de julho de 2013, mediante aplicação de questionário estruturado, junto ao responsável pela unidade de produção agrícola.

2. RESULTADOS DO LEVANTAMENTO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Foi estimado no segundo levantamento de safra de laranja 2013/14, que o volume da fruta destinada à moagem industrial foi de 252,7 milhões de caixas de 40,8 kg e a produção esperada de laranja para comercialização in natura é de 44,1 milhões de caixas de 40,8kg, totalizando produção comercial de 296,8 milhões de caixas de 40,8 kg para o estado de São Paulo.

2.1. ESTIMATIVAS PARA O ESTADO DE SÃO PAULO

Tabela 1 – Segunda estimativa da safra de laranja no estado de São Paulo, agosto de 2013¹.

Descrição da Variável	Unidade	Estimativa	Intervalo de Confiança		Coeficiente
		Valor	Inferior	Superior	Variação
Área					
Sem produção	hectare	33.549	30.899	36.199	7,9
Em produção	hectare	464.986	438.017	491.955	5,8
Plantas					
Sem produção	número	19.282.149	17.604.602	20.959.696	8,7
Em produção	número	181.769.643	169.954.336	193.584.350	6,5
Produção Esperada					
Produção comercial	cx. 40,8 kg	296.835.643	283.774.875	309.896.411	4,4
Produção esperada para indústria	cx. 40,8 kg	252.738.740	239.798.517	265.678.963	5,1
Produção esperada para mesa	cx. 40,8 kg	44.096.903	36.159.460	52.034.346	18,0
Produção não comercial e perdas	cx. 40,8 kg	14.681.972	12.097.945	17.265.999	17,6
Produtividade Média Geral					
Por hectare	cx. 40,8 kg/ha	638	610	666	4,4
Por planta	cx. 40,8 kg/pl	1,63	1,6	1,7	4,4
Produtividade Média UPAs abaixo de 300 ha					
Por hectare	cx. 40,8 kg/ha	617	560	674	9,3
Por planta	cx. 40,8 kg/pl	1,49	1,4	1,6	9,3
Produtividade Média UPAs igual/superior a 300 ha					
Por hectare	cx. 40,8 kg/ha	727	727	727	-
Por planta	cx. 40,8 kg/pl	1,98	2,0	2,0	-
Percentual Mensal de Colheita					
Maio de 2013	%	1,6	0,2	3,0	85,8
Junho de 2013	%	5,5	2,5	8,5	53,9
Julho de 2013	%	11,9	8,6	15,2	27,4
Agosto de 2013	%	14,2	11,7	16,7	17,3
Setembro de 2013	%	15,7	13,6	17,8	13,4
Outubro de 2013	%	19,9	12,1	27,7	39,4
Novembro de 2013	%	15,6	4,0	27,2	74,1
Dezembro de 2013	%	10,6	4,7	16,5	55,2
Janeiro de 2014	%	3,6	2,1	5,1	42,9
Fevereiro de 2014	%	1,4	1,3	1,6	11,7

Fonte: Conab/CATI/IEA

¹A produtividade média geral é igual a produtividade média de UPAs abaixo de 300/ha ao nível de confiança de 5%

2.2. SITUAÇÃO GERAL DO CULTIVO

O estado de São Paulo possui aproximadamente 10.000 citricultores, cujos pomares totalizam quase 170,0 milhões de plantas em produção em uma área de 465,0 mil hectares, além de 19,3 milhões de pés ainda sem produção em uma área de 33,5 mil hectares para a atual safra.

A citricultura paulista teve como principal característica na última década, a adoção de tecnologia de manejo de pragas e doenças, aumento de densidade de plantio, irrigação e adubação, o que acarretou ganhos de produtividade. Entretanto, no último ano o setor passou por uma de suas mais severas crises, influenciada pela diminuição do consumo de suco no mercado externo e elevados estoques, a indústria não processou a quantidade de laranja esperada. Muitos produtores que já vinham se descapitalizando ao longo dos anos, não só pelos baixos preços recebidos pela caixa da fruta, mas também pelo aumento de custo de produção devido ao aumento de problemas fitopatológicos. Os produtores sofreram forte golpe: endividados, sem mercado para escoar sua produção, deixaram a fruta no pomar, o que ocasionou problemas fitossanitários, com danos muitas vezes irreversíveis nas plantas e até erradicação completa de pomares, com comprometimento da safra 2013/14.

A presença dos frutos remanescentes da safra passada (2012/13) durante a florada da atual safra impactou na diminuição da produção da safra 2013/14.

Um novo fator vem surgindo como gargalo para a citricultura paulista nos últimos anos, além da influência de fatores climáticos, fitopatológicos e mercadológicos, é a concorrência da mão de obra na citricultura com outras atividades mais remuneradoras.

2.3. ÁREA PLANTADA

Para o segundo levantamento da safra 2013/14, a área ocupada com laranja no estado de São Paulo é estimada em 498,5 mil hectares, sendo que desse total, 464,9 mil hectares são áreas em produção (Tabela 1).

Quanto à densidade de plantio observada, a média nos pomares em produção é de 365,5 plantas por hectare. Nota-se forte tendência ao adensamento nos novos plantios, pois, a densidade média nas áreas ainda sem produção é de 574,7 plantas por hectare.

Para esta safra observou-se o processo de erradicação na ordem de 36,7 mil hectares, sendo 72% dessa área substituída pela cana-de-açúcar e 15% por milho e soja, com maior incidência na região de Araraquara, Barretos e Limeira.

Vale ressaltar que 77% da área erradicada ocorreu em propriedades com pomares inferiores a 300 hectares. Mais especificamente, 56% da área total erradicada ocorreu em propriedades com pomares inferiores a 100 hectares.

No estudo de CAMARGO; FRANCISCO; BRITO; MARTELLO (2013), ainda no prelo e baseado em dados da Coordenadoria de Defesa Agropecuária Paulista, observaram que o número de plantas em pomares de grandes produtores aumentou no segundo semestre de 2012 em relação ao primeiro semestre desse mesmo ano, enquanto, nos pequenos produtores diminuiu. Neste estudo os produtores foram classificados em pequenos, médios e grandes, de acordo com a área de suas propriedades. Ou seja, pequenos, são os produtores com até 20 mil pés de laranja, grandes, produtores com mais de 100 mil pés de laranja, e médios, os produtores com 20 mil a 100 mil pés de laranja.

2.4. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

No segundo semestre de 2012, em quase todas as regiões produtoras de citrus, a abertura das flores foi seguida por períodos de sol intenso e pouca chuva, o que prejudicou o pegamento da florada. Além disso, a baixa remuneração observada, sobretudo na safra 2012/13, fez com que citricultores reduzissem os tratos culturais, sendo que alguns deixaram até mesmo de utilizar seus sistemas de irrigação. Na maioria das regiões, a principal florada ocorreu entre o final de julho e setembro de 2012, e o ideal, para o bom desenvolvimento dos chumbinhos, seria que houvesse períodos de sol intercalados com chuva após o aparecimento das flores. Porém, houve estiagem entre os meses de setembro e novembro em muitas cidades produtoras. Nos pomares que contaram com irrigação, os impactos foram minimizados, havendo pegamento de boa parte da florada.

As precipitações estão dentro da normalidade nos últimos seis meses, mas o tamanho dos frutos já havia sido comprometido pela estiagem, o que irá impactar diretamente na produtividade, pois, será necessário número maior de frutos em uma caixa de 40,8 kg.

2.5. PRODUTIVIDADE

Estima-se produtividade média no estado de São Paulo em 1,63 caixas de 40,8 Kg por planta, o que corresponde a 638 caixas por hectare. Os fatores que podem ser elencados como influência nessa produtividade seriam a estiagem no segundo semestre do ano passado e o alto índice de problemas fitossanitários, principalmente Cancro Cítrico e HLB.

Para as UPA's (Unidades de Produção Agrícola), abaixo de 300 hectares o levantamento apontou produtividade estimada em 1,49 caixa por planta, já em UPAs acima de 300 hectares a produtividade estimada foi de 1,98 caixa por planta, esse quadro pode estar relacionado aos diferentes níveis tecnológicos adotados pelos produtores.

2.6. PRODUÇÃO

No segundo levantamento da safra 2013/14 estima-se produção comercial de 296,8 milhões de caixas de laranja para o estado de São Paulo, sendo 14,7 milhões de caixas não expressivas economicamente ou perdidas.

Espera-se que, da produção comercial, 85,14% será destinada às indústrias processadoras de suco e 14,86% terão como destino o mercado in natura, percentuais semelhantes aos obtidos no primeiro levantamento. Portanto, estimam-se 252,7 milhões de caixas de 40,8kg para processamento industrial e 44,1 milhões de caixas para mercado in natura (Tabela 1).

2.7. COLHEITA

O presente levantamento indica que os meses de setembro, outubro e novembro são os de maior intenção de colheita, correspondendo a 51,2% da produção (Tabela 1).

Devido à diversidade de variedades, a colheita geralmente se realiza entre os meses de maio a fevereiro do ano subsequente, iniciando com variedades precoces (Westin, Hamilin, Rubi e Pineapple), seguida pelas de meia-estação (Pêra Rio) e finalizando com as variedades tardias (Valência e Natal).

3. ESTIMATIVAS PARA O TRIÂNGULO MINEIRO

O segundo levantamento de previsão e estimativa de safra para o Triângulo Mineiro foi realizado no período de 08 a 26 de julho de 2013. No estado de Minas Gerais, dos seis maiores produtores, cinco estão localizados na região do Triângulo Mineiro, que responde por quase 70% de toda a oferta mineira de laranja. São esses: Comendador Gomes, Frutal, Prata, Uberaba e Uberlândia. Por ocasião do segundo levantamento da safra de laranja, foram percorridos 24 municípios no estado de Minas Gerais, particularmente no Triângulo Mineiro.

Quanto à situação geral do cultivo considera-se um ano negativo, isto é, considerado de baixa produtividade, uma vez que nos últimos dois anos a produção foi boa nos laranjais da região. Assim, neste segundo levantamento da safra 2013/14, a expectativa é de queda na produção na região visitada. Estima-se uma área total com plantio de laranja de 22,7 mil hectares, sendo 21,8 mil hectares de área em produção, com produtividade média estimada de 500 caixas por hectares (Tabela 2) num parque laranjeiro de 9,4 milhões de plantas, ou seja, 10,9 milhões de caixas a serem produzidas. Isso equivale a 1,16 caixa por planta. As perdas estão sendo estimadas em aproximadamente 232,8 mil caixas.

A produção esperada de laranja destinada à indústria de suco no Triângulo Mineiro é de 9,1 milhões de caixas e a produção de laranja destinada à mesa de 1,5 milhão de caixas. Esse montante deve totalizar uma produção comercial de laranja de 10,7 milhões de caixas comerciais.

3.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

O clima foi considerado prejudicial ao desenvolvimento das lavouras de laranja em toda região por ter chovido na hora errada. As chuvas iniciaram-se a partir do mês de setembro, início do período de florada. Após este período esperava-se continuidade das chuvas, o que não ocorreu. Foram dias seguidos sem chuvas e aumento intenso da temperatura. O veranico foi suficiente para abortamento significativo da florada nos pomares. As plantas que resistiram ao veranico não tiveram força para se desenvolverem, causando uma queda prematura dos frutos. Apenas aquelas lavouras irrigadas resistiram ao clima seco.

3.2. SITUAÇÃO DA CULTURA

Com exceção dos pomares das indústrias, de maneira geral a condição dos pomares na região é de abandono. Os baixos preços obtidos pela fruta no mercado inibiram investimentos considerados vitais nos pomares. Segundo técnicos e agrônomos ligados ao setor na região, não houve adubação nas plantas para esta safra. Os defensivos foram aplicados de maneira inapropriada, deixando plantas vulneráveis a pragas e doenças. Percebe-se um total desânimo por parte dos produtores para continuidade da exploração da cultura. Segundo analistas do setor, as grandes indústrias se tornaram autossuficientes na produção, deixando os pequenos produtores sem opção comercial.

Espera-se a maior parcela de colheita nos meses de agosto (16,9%), setembro (17,6%) e outubro (21,0%), sendo que metade da safra seja colhida até setembro de 2013 (Tabela 2).

3.3. NÍVEL TECNOLÓGICO

Conforme já descrito, com exceção das indústrias, não há investimentos tecnológicos nos pomares. Considera-se um pequeno percentual de pomares irrigados, em razão do elevado custo. Não há, a curto prazo, perspectiva de melhorias tecnológicas nos pomares da região.

3.4. CUSTO DE PRODUÇÃO / PREÇO DE VENDA

Segundo os técnicos, o custo para a produção de uma caixa de laranja de 40,8kg está variando entre R\$5,00 e R\$6,00. Sendo o preço de venda cotado pelas indústrias (preço pago ao produtor) R\$7,00. No mercado físico (mesa) tem-se obtido até R\$10,00 pela caixa. Segundo os produtores, os valores atuais do produto do mercado são considerados insuficientes para manter um pomar em produção.

Tabela 2 – Segunda estimativa da safra de laranja no Triângulo Mineiro, estado de Minas Gerais, agosto de 2013.

Variável	Unidade	Estimativa
		Valor
Área		
Total	Hectare	22.698
Sem produção	Hectare	858
Em produção	Hectare	21.840
Plantas		
Total	Número	9.868.290
Sem produção	Número	426.617
Em produção	Número	9.441.673
Produção Esperada		
Produção Total	cx.40,8 kg	10.915.779
Produção comercial	cx.40,8 kg	10.682.979
Produção esperada para indústria	cx.40,8 kg	9.144.903
Produção esperada para mesa	cx.40,8 kg	1.538.076
Produção não comercial e perdas	cx. 40,8 kg	232.800
Produtividade Média		
Por hectare	cx. 40,8 kg/ha	500
Por planta	cx. 40,8 kg/pl	1,13
Percentual Mensal de Colheita		
Maio de 2013	%	0,9
Junho de 2013	%	3,3
Julho de 2013	%	11,2
Agosto de 2013	%	16,9
Setembro de 2013	%	17,6
Outubro de 2013	%	21,0
Novembro de 2013	%	13,1
Dezembro de 2013	%	11,0
Janeiro de 2013	%	3,3
Fevereiro de 2013	%	1,7

Fonte: Conab/IEA

Tabela 3 – Comparativo das avaliações safra 2013/14, Triângulo Mineiro, estado de Minas Gerais.

Item	Unidade	1ª Avaliação 2013/14	2ª Avaliação 2013/14	Var.%
Área Total com Laranja	mil ha	22,2	22,7	2,3
Área em Produção	mil ha	21,4	21,8	2,3
Produção Comercial	cx. 40,8 kg	11.878.934	10.682.979	- 10,1
Produtividade Média	cx. 40,8 kg/ha	556	500	- 10,1

Fonte: Conab/IEA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTELLA, C. S. L.; et al ; 2012 Difícil Ano para a Laranja; Revista Análises e Indicadores do Agronegócio, v.7 n12, dezembro 2012. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=12510> Acesso em: maio 2013.

CAMARGO, F. P. ; FRANCISCO, V. L. F. S Estimativa de Safra de Laranja no Estado de São Paulo, Informações Econômicas, São Paulo, v.41, n.5, mai. 2011.

CAMARGO, F. P. et. al Delineamento amostral para estimativas de safra de brasileira de laranja, Informações Econômicas, São Paulo, v.42, n.4, jul/ago. 2012.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Instituto de Economia Agrícola. Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do Estado de São Paulo - LUPA 2007/2008. São Paulo: SAA/CATI/IEA, 2012.

<p>SUREG AC Travessa do Icó, Nº 180 Estação Experimental 69.901.180 Rio Branco, AC fone 68 3221 8921 ac.sureg@conab.gov.br</p>	<p>SUREG MA Av. Jerônimo de Albuquerque, 06 Ed. Nena Cardoso - Vinhais 65071 750 São Luís MA fone 98 2109 1300 ma.sureg@conab.gov.br</p>	<p>SUREG RJ R. da Alfândega, 91, 11º, 12º e 14º andares 20010 001 Rio de Janeiro RJ fone 21 3861 5750 rj.sureg@conab.gov.br</p>
<p>SUREG AL Rua Tobias Barreto, s/n - Bebedouro 57017 690 Maceió AL fone 82 3241 0838 al.sureg@conab.gov.br</p>	<p>SUREG MS Av. Mato Grosso, 1022 - Centro 79002 232 Campo Grande MS fone 67 3383 1666 ms.sureg@conab.gov.br</p>	<p>SUREG RN Av. Jerônimo Câmara, 1814 Lagoa Nova 59060 300 Natal RN fone 84 4006 7616 rn.sureg@conab.gov.br</p>
<p>SUREG AM Av. Min. Mário Andreazza, 2196 Distrito Industrial 69075 830 Manaus AM fone 92 3182 2402 am.sureg@conab.gov.br</p>	<p>SUREG MT R. Padre Jerônimo Botelho, 510 Ed. Everest - Dom Aquino 78015 240 Cuiabá MT fone 65 3616 3803 mt.sureg@conab.gov.br</p>	<p>SUREG RO Av. Farquar, 3305 - Bairro Pedrinhas 78904 660 Porto Velho RO fone 69 3216 8418 ro.sureg@conab.gov.br</p>
<p>SUREG AP Av. Ernestino Borges, 740 (Prédio do Sebrae), Laguinho 68.908-180 Macapá, AP fone 96 2101 3223 ap.sureg@conab.gov.br</p>	<p>SUREG MG R. Professor Antônio Aleixo, 756 Bairro Lourdes 30180 150 Belo Horizonte MG fone 31 3290 2800 mg.sureg@conab.gov.br</p>	<p>SUREG RR Av. Venezuela, 1120 Portão A Bairro Mecejana 69309 695 Boa Vista RR fone 95 3623 9460 rr.sureg@conab.gov.br</p>
<p>SUREG BA/SE Av. Antônio Carlos Magalhães, 3840 40 andar, Ed. Capemi, Bl. A - Pituba 40821 900 Salvador BA fone 71 3113 8630 ba.sureg@conab.gov.br</p>	<p>SUREG PA R. Joaquim Nabuco, 23, Bairro Nazaré 66055 300 Belém PA fone 91 3218 3602 pa.sureg@conab.gov.br</p>	<p>SUREG RS R. Quintino Bocaiuva, 57 - Floresta 90440 051 Porto Alegre RS fone 51 3326 6400 rs.sureg@conab.gov.br</p>
<p>SUREG CE R. Antônio Pompeu, 555 José Bonifácio 60040 001 Fortaleza CE fone 85 3252 1722 ce.sureg@conab.gov.br</p>	<p>SUREG PB R. Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n Cruz das Armas 58085 010 João Pessoa PB fone 83 3242 6573 pb.sureg@conab.gov.br</p>	<p>SUREG SC BR 101, Km 205 - Barreiros 88110 200 São José SC fone 48 3381 7210 sc.sureg@conab.gov.br</p>
<p>SUREG ES Av. Princesa Isabel, 629 Sala 702 Ed. Vitória Center - Centro 29010 904 Vitória ES fone 27 3041 4005 es.sureg@conab.gov.br</p>	<p>SUREG PE Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga 50690 000 Recife PE fone 81 3453 4038 pe.sureg@conab.gov.br</p>	<p>SUREG SP Alameda Campinas, 433 Térreo, 2º, 3º, 4º e 5º andares Jardim Paulista 01404-901 São Paulo, SP fone 11 3264 4800 sp.sureg@conab.gov.br</p>
<p>SUREG GO Av. Meia Ponte, 2748 - Sta. Genoveva 74670 400 Goiânia GO fone 62 3232-4402 go.sureg@conab.gov.br</p>	<p>SUREG PI R. Honório de Paiva, 475 Sul - Piçarra 64001 510 Teresina PI fone 86 3194 5400 pi.sureg@conab.gov.br</p>	<p>SUREG TO Quadra 103 Norte Rua 01 Lote 33/35 Plano Diretor Norte 77015 034 Palmas TO fone 63 3218 7402 to.sureg@conab.gov.br</p>
	<p>SUREG PR R. Mauá, 1116 - Alto da Glória 80030 200 Curitiba PR fone 41 3313 2700 pr.sureg@conab.gov.br</p>	

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

www.conab.gov.br
gevep@conab.gov.br
Telefone: 61 3312-6277
SGAS Quadra 901 Conjunto A Lote 69 - 70.390-010



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

